

Mantermo-nos no único fluir da obra do Senhor para a expansão da igreja e receber a misericórdia do Senhor para sermos salvos das artimanhas de Satanás

Leitura Bíblica: At 1:8; 5:20; 6:4, 7; 9:31; 12:24; 19:20

Dia 1

I. O livro de Atos revela que no mover do Senhor há apenas uma corrente divina da obra do Senhor e que temos de permanecer nessa corrente.

- A. A corrente divina, que tem fluído ao longo das gerações, é exclusivamente uma; uma vez que há apenas uma corrente divina e como o fluir é exclusivamente um, temos de permanecer nesse único fluir (1Jo 1:3; Ap 22:1).
- B. Onde a corrente divina flui, temos a vida de Deus, a comunhão do Corpo, o testemunho de Jesus e a obra de Deus (Gn 2:10-14; Sl 36:8-9; 46:4a; Jo 7:37-39; Ap 22:1).
- C. Quando damos ao Senhor a preeminência em todo o nosso ser, fazendo Dele o nosso primeiro amor, Ele torna-se a corrente divina para nós, e flui em nós e de nós como as primeiras obras; as primeiras obras são obras que são motivadas pelo Senhor como o nosso primeiro amor, provêm do Senhor como o nosso primeiro amor e expressam o Senhor como o nosso primeiro amor; apenas as obras motivadas pelo primeiro amor são ouro, prata e pedras preciosas (Ap 22:1; 2:4-5; 1Co 2:9; 3:12).
- D. O fluir da vida divina, que começou no dia de Pentecostes e tem fluído ao longo de todas as gerações até hoje, é apenas uma corrente para o propósito de Deus, a fim de edificar a igreja para a Sua expressão corporativa (Mt 16:18; cf. Ez 47:1-12).

Dia 2

II. O princípio básico da igreja é que ela é eterna e universal, por isso, a igreja deve expandir-se constantemente na terra; o crescimento da igreja e a edificação da igreja têm por base a expansão (At 1:8; 8:1; 9:31):

- A. A expansão da igreja surge mediante o crescimento na

vida do Senhor e mediante o fluir da vida do Senhor, o transbordar da vida (Ef 4:16; Jo 7:37-39; At 2:42, 46-47; 5:20; 6:4, 7; 12:24; 19:20).

- B. Quando a igreja começa a expandir-se, os conceitos errados são derrubados, sejam conceitos regionais, raciais ou discriminatórios; é por meio da expansão que a nossa mente limitada é eliminada (cf. 1Co 12:24; Cl 3:10-11).
- C. Atos 8 mostra que o primeiro passo na expansão da igreja foi em direção a Samaria (vv. 1-25) e o segundo passo foi em direção à Etiópia, à África (vv. 26-39); isso mostra que temos de pregar o evangelho a toda a tribo, língua, povo e nação porque a igreja é universal e tem de expandir-se (Ap 5:9-10; 7:9).
- D. Atos 9 mostra que Deus escolheu Saulo (mais tarde, Paulo), o que é contrário ao conceito humano; o nosso conceito humano limitado, errado tem de ser quebrado e derrubado mediante a expansão da igreja; temos de acreditar que uma pessoa pode perseguir a igreja num momento e pregar o evangelho no momento seguinte (vv. 10-22).
- E. Atos 10 indica que o mover evangelístico do Senhor na terra está sob a Sua administração no trono, que está no céu, e que o evangelho tem de expandir-se aos quatro cantos da terra para reunir todos os tipos de pessoas impuras (pecadoras), purificando-as com o sangue redentor de Cristo e lavando-as com o Espírito Santo renovador (vv. 11-12, 15, 28; cf. Hb 8:1; At 7:56).
- F. Atos 13 revela que, na igreja em Antioquia, dos cinco profetas e mestres que ministravam ao Senhor faziam parte judeus e gentios, e cada um deles tinha um passado, instrução e posição diferentes; isso indica que a igreja é composta por todas as raças e classes de pessoas seja qual for o seu passado e que os dons espirituais e funções dadas aos membros do Corpo não têm por base a sua condição natural (At 13:1; 4:36; Rm 16:21; Lc 9:7-9; At 22:3):

Dia 3

- 1. Por meio desses cinco membros do Corpo de Cristo fiéis e buscadores, o Senhor deu um grande passo

para separar Barnabé e Saulo para a Sua obra e mover, para expandir o evangelho do reino para o mundo gentio.

2. Era totalmente um mover pelo Espírito, no Espírito e com o Espírito por meio da coordenação dos membros do Corpo de Cristo fiéis e buscadores na terra, estando a Cabeça nos céus (13:1-4a).

G. Na primeira viagem do apóstolo Paulo para expandir o evangelho, ele foi a Chipre e depois à Ásia Menor para estabelecer muitas igrejas locais (At 13:14b–14:28; Ap 1:4).

H. Depois de Paulo separar-se de Barnabé, começou a segunda viagem ministerial à Europa (Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto e, no regresso a Antioquia, passou por Éfeso) (15:35-40; At 16:6–18:22).

I. A terceira viagem de Paulo começou em Antioquia, com passagem pela Galácia, Frígia, Éfeso, Macedônia e Grécia e terminou em Jerusalém – 18:23–21:17.

J. A quarta viagem de Paulo foi de Cesaréia até Roma (At 27:1–28:31).

Dia 4

III. Temos de receber a misericórdia do Senhor para sermos salvos das estratégias de Satanás que impedem a expansão e edificação da igreja e permanecer no fluir da era para a edificação do Seu Corpo (cf. Hb 4:16; Lm 3:22-25):

A. Temos de ser salvos das ordenanças mortas e externas, das opiniões humanas e do ego com seus velhos conceitos; quem receber misericórdia do Senhor será salvo nesses assuntos; o ponto até ao qual somos salvos é o ponto até ao qual a igreja pode ser edificada (Rm 5:10; Fp 1:19-21a; 2:12-16; At 15:1-12; Gl 2:21; 5:1; 2:4).

B. Temos de aprender a lição do caso de Pedro, para ser salvos dos véus das nossas tradições religiosas e velho passado para termos a visão da economia eterna de Deus e vivermos sob essa visão para retermos a verdade do evangelho (At 10:9-16; Gl 2:11-14).

C. Temos de aprender a lição do caso de Barnabé, para ser salvos das opiniões humanas e das relações naturais – as disputas que surgem entre os cooperadores por causa

das relações naturais são terríveis! Lembrem-se bem disso! (At 13:13; 15:35-40; Cl 4:10).

D. Temos de aprender a lição do caso de Apolo, para ser salvos de um ministério carente da revelação completa da economia de Deus do Novo Testamento e para ser salvos de não sermos totalmente um com o ministério da era (At 18:24–19:2; 1Co 1:12; 16:10-12).

E. Temos de aprender a lição do caso de Paulo em Atos 16:6-12; esses versículos indicam o problema de os obreiros virem a um lugar e terem tendência a estabelecer-se e acomodar-se ali e a não querer mudar-se; velhos relacionamentos, velhos afetos, velhas inclinações e velhos conceitos impedem-nos de seguir a direção interior do Espírito que habita interiormente:

1. O Espírito Santo proibiu Paulo e os seus cooperadores, e o Espírito de Jesus não lhes permitiu; a proibição do Espírito Santo nos separa, nos santifica e o Espírito de Jesus ou nos permite ou não nos permite (vv. 6-7).

2. O Espírito Santo diz “não” para santificar-nos e o Espírito de Jesus diz “vai” para enviar-nos na humanidade de Jesus, a fim de cumprirmos a vontade de Deus sob a cruz.

F. Temos de aprender, com a lição de Paulo, a praticar a vida do Corpo e a tomar a palavra do Espírito por meio dos membros do Corpo, obedecendo como se fosse uma palavra da Cabeça (At 20:23; 21:4, 7-8, 11-14).

G. Temos de aprender a lição do erro de Tiago e da mistura devastadora da igreja em Jerusalém (At 21:18-21; Mt 22:7; 24:1-2):

1. Jeremias falou da lei da vida que podia ser escrita em nossos corações (Jr 31:31-34) e Paulo falou da lei do Espírito da vida no nosso espírito (Rm 8:2, 4, 6), mas Tiago estimava e valorizava a lei de letras (At 21:20).

2. Paulo falou de ser crucificado com Cristo e de ser conformado à morte de Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo; é essa vida que produz a vida do

Dia 5

Corpo que se consumará na Nova Jerusalém (Gl 2:20; Fp 3:10).

3. À luz da revelação divina, a grande carência de Tiago é a cruz de Cristo; auto-aperfeiçoamento não leva a cabo a economia de Deus, mas negar-se a si mesmo sim.
 4. Tiago gloriava-se no fato de haver miríades de judeus crentes na igreja em Jerusalém que eram zelosos pela lei, mas Paulo era zeloso por ganhar Cristo, ser achado em Cristo, conhecer Cristo, alcançar Cristo, seguir Cristo e elevar Cristo para o pleno desfrute de Cristo (At 21:20; Fp 3:6-14; Cl 1:18b).
- H. Temos de aprender com a lição de Paulo para sermos salvos da mistura das práticas judaicas com a economia de Deus do Novo Testamento, o que, além de errado, também é abominável aos olhos de Deus (At 21:18-27, 31, 36; Hb 10:29).
- I. Temos de aprender com a lição de Paulo que, ao apelar para César, usou a sua cidadania romana para salvar-se dos que o perseguiram, de modo a completar o curso do seu ministério (At 22:25-29; 23:10-11; 25:8-12; 26:32):
1. Paulo estava disposto a sacrificar a sua vida pelo Senhor, mas ainda se esforçava para viver mais tempo, de maneira a levar adiante o ministério do Senhor o mais possível (20:24).
 2. Deus, na Sua soberania, salvou Paulo para separá-lo de todas as situações perigosas e ciladas e enviá-lo para uma prisão tranqüila; isso proporcionou-lhe um ambiente calmo e permitiu-lhe ter tempo, fosse em Cesaréia (24:27) ou em Roma (28:16, 23, 30), de modo que por meio das suas últimas epístolas, ele expusesse exaustivamente à igreja, ao longo das gerações, a revelação do mistério da economia de Deus do Novo Testamento, que ele recebera do Senhor.
 3. Será necessária a eternidade para saber quanto benefício e proveito a igreja, ao longo das gerações, recebeu dessas epístolas (ver At 25:11 – nota 1).

IV. Todos nós devemos seguir o modelo do apóstolo

Paulo para fazer a mesma única obra universalmente para o único Corpo (1Co 3:12; 15:58; 16:10; Ef 4:11-16):

- A. A obra na restauração do Senhor é para a edificação das igrejas locais para a edificação universal do Corpo de Cristo (2:21-22; 1Co 16:10).
- B. Hoje, há quatro tipos de obreiros:
 1. O primeiro são os cooperadores que são idôneos para suprir a necessidade do ministério de Deus na presente era; eles formam um pequeno grupo de pessoas com quem o Senhor lidou e que estão em unanimidade.
 2. O segundo são os jovens cooperadores; eles estão dispostos a receber a direção dos cooperadores mais velhos e a submeter-se à sua coordenação, e estão dispostos a seguir e a aprender em humildade.
 3. O terceiro são os que não estão dispostos a submeter-se aos cooperadores seniores, que não pertencem às denominações, mas que ficam satisfeitos por estar em comunhão conosco.
 4. O quarto são os pregadores e evangelistas dentre as denominações.
- C. Hoje precisamos do primeiro e segundo tipos de cooperadores; no que diz respeito ao terceiro e quarto tipos, apenas podemos deixá-los escolher o seu próprio caminho; Deus não designou certas pessoas para tomar o mesmo caminho que nós tomamos e nós não nos atrevemos a dizer-lhes nada.
- D. Seja qual for a situação, estamos aqui para fazer a obra que Deus nos designou; não podemos interferir com a obra dos outros e não estamos aqui para destruir a obra dos outros.

Suprimento Matinal

1Jo O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós,
1:3 para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.
Ap E mostrou-me o rio da água da vida... que sai do trono
22:1 de Deus e do Cordeiro...

O fluir da vida divina, que começou no dia de Pentecostes e que tem fluído ao longo de todas as gerações até hoje, é apenas uma única corrente. Aonde quer que vá, por onde fluir não são muitas correntes, mas apenas uma. Leia o livro de Atos e verá que há apenas uma corrente, que começou em Jerusalém e fluiu até Antioquia e de Antioquia passou à Ásia, onde fluía. Então, um dia o Senhor quis que a corrente avançasse em direção à Europa, para a Macedônia. (...) Da Macedônia a corrente prosseguiu para Corinto, Roma, Espanha e para toda a Europa. A história diz que da Europa fluiu para Ocidente, para a América e do Ocidente fluiu para o Oriente e para o Sul. (...) Essa corrente que flui nunca parou e reparamos que onde fluía, a corrente era apenas uma. Era uma em Jerusalém, uma em Antioquia, uma na Ásia, uma na Europa e uma onde fluiu. (...) Nunca houve duas correntes. Há apenas uma corrente e você tem de manter-se nela. (*The Divine Stream*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

Se lerem Atos e as epístolas que o apóstolo Paulo escreveu, verão que, naquele tempo, muitas pessoas que pregavam o evangelho e trabalhavam para o Senhor não estavam na corrente. (...) Em Filipenses 1, o apóstolo diz que havia alguns que pregavam o evangelho por inveja. Eles pregavam o evangelho, mas não trabalhavam juntamente com o apóstolo; (...) eles não estavam na única corrente do Espírito Santo. (...) Considerem Barnabé. No início, Barnabé trabalhava com o apóstolo Paulo. Ambos estavam na única corrente, mas após algum tempo, Barnabé, por alguma razão, não concordou em

seguir o apóstolo Paulo. Os dois dividiram-se. Em Atos, há algum relato de Barnabé depois da divisão? Não! (...) Ele ainda trabalhava para o Senhor, mas estava fora da corrente. Vocês estão claros acerca desta questão? Se estudarem a história da igreja cuidadosamente, verão que ao longo das gerações houve uma corrente do Espírito Santo que fluía a todo o tempo. Muitos têm trabalhado para o Senhor, mas nem todos têm estado no fluir daquela única corrente. Se aceitarem a misericórdia e graça do Senhor, vocês serão trazidos para a corrente que flui hoje.

O fluir da corrente do Espírito Santo é a comunhão do Corpo de Cristo. É semelhante à circulação do sangue no corpo. O sangue flui sempre de uma parte para outra e depois recomeça outra vez. Assim também é a corrente do Espírito Santo como a comunhão do Corpo que flui entre os santos na terra.

Do fluir da corrente provém o ouro, as pérolas e as pedras preciosas. Observe a figura em Gênesis capítulo dois. Essas substâncias preciosas são para a edificação da habitação de Deus. Onde o fluir estiver, será produzido o material para a edificação da igreja. (...) O apóstolo Paulo diz que a igreja é edificada com ouro, prata e pedras preciosas, que são os materiais que procedem do fluir da corrente do Espírito Santo. Em Apocalipse, vemos que a cidade toda, a Nova Jerusalém, é edificada com ouro, pérolas e pedras preciosas. Como surgiram todos esses materiais? Simplesmente, do fluir da corrente da vida divina. (...) Apenas o fluir da vida divina, a corrente do Espírito Santo, pode fazê-lo. Ela tem fluído ao longo das gerações e continua a fluir hoje e por onde passa produz ouro, pérolas e pedras preciosas para o edifício de Deus. (*The Divine Stream*, pp. 13-16)

Leitura adicional: Remaining in the Unique New Testament Ministry of God's Economy under the Proper Leadership in His Move, pp. 38-40; *Treinamento de Presbíteros, Livro 1: O Ministério do Novo Testamento*, cap. 2; *Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, 1:8 como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

8:1 ...Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

A igreja não estava apenas oculta em Deus na eternidade passada; também foi revelada no tempo, produzida no Pentecostes e expandida na terra. (...) A igreja (...) tem-se expandido constantemente nos últimos dois mil anos e expandiu-se para toda a parte.

A intenção de Deus é que haja uma igreja no universo; Ele não quer que a igreja esteja somente numa localidade. (...) Embora a igreja tenha manifestações representativas em diferentes localidades, ela é universal e não local. Assim, quando a igreja foi produzida no dia de Pentecostes, apesar de ter sido produzida em Jerusalém, a sua natureza não era simplesmente a da igreja em Jerusalém. (...) A igreja pode ser produzida num local, mas é impossível fazê-la continuar apenas num local para sempre e forçá-la a crescer somente ali. A igreja é universal, por isso, tem não apenas de ser produzida, mas também de expandir-se. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church, p. 25*)

Leitura de Hoje

Se uma igreja local não se expande, a natureza dessa igreja é muito pobre e perderá o seu caráter universal e eterno. Em princípio, a igreja deve expandir-se e quanto mais depressa, mais longe e mais se expandir melhor. No entanto, devemos ser cautelosos quando falamos da expansão da igreja. A expansão não é promovida por métodos humanos nem é realizada por mãos humanas. A expansão da igreja é gerada pelo crescimento na vida do Senhor. No que respeita ao homem, a igreja não pode crescer rapidamente e não devemos ser obcecados pela rapidez. Contudo, no que diz respeito a Deus, a igreja tem de expandir-se. Pouco depois de a igreja em Jerusalém ter sido

levantada, Deus fez com que Seus filhos se dispersassem por vários lugares mediante perseguição.

A expansão da igreja pode derrubar muitas barreiras e eliminar muitas práticas indesejáveis. Contudo, em muitos locais onde a igreja é levantada, os santos podem ser limitados. Era esse o caso em Jerusalém. Eles tinham muitas tradições e ensinamentos do Antigo Testamento que os fizeram fechar-se aos outros.

Pedro era o principal apóstolo que teve a visão do mistério de Deus e ouviu as profecias do mistério de Cristo. Apesar de ter recebido revelação, ele quase fez com que a igreja ficasse limitada pelo judaísmo. Na maneira de pensar de Pedro a igreja pertencia a Jerusalém e aos judeus e não deveria ir para as terras gentias nem para os gentios. Contudo, a igreja tinha de expandir-se. Quando a igreja começa a expandir-se, os conceitos errados são derrubados, sejam conceitos regionais, raciais ou discriminatórios. Quando a igreja começa a expandir-se, os conceitos são subjugados e acabam.

Em Atos vemos o processo de expansão da igreja e, assim, conhecemos o percurso da igreja na terra. (...) Atos 8 mostra que o primeiro passo que os discípulos deram quando se dispersaram (...) foi (...) em direção a Samaria (vv. 1-25). Samaria está entre a Judéia e as terras gentias e os samaritanos eram uma mistura racial de judeus e gentios. Os samaritanos consideravam-se judeus, mas os judeus rejeitavam-nos repetidamente e não os reconheciam como judeus. Depois de os samaritanos terem sido salvos, os santos em Jerusalém ficaram muito surpreendidos e enviaram os apóstolos para visitá-los. Quando os apóstolos chegaram e oraram pelos samaritanos, o Espírito Santo desceu imediatamente, assim, o próprio Deus confirmou essa expansão (vv. 15-17). Era como se o Espírito Santo dissesse a Pedro: “Isso provém de Mim; Eu fiz isso. Não fiquem apenas em Jerusalém; vocês devem expandir-se.” Deus confirmou que a igreja tinha de expandir-se, por isso, o primeiro passo na expansão da igreja foi em direção a Samaria. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church, pp. 26-28*)

Leitura adicional: The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e 13:1-2 mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. E servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Atos 9 mostra que Deus escolheu Paulo, que se chamava Saulo naquele tempo. (...) A pessoa que Deus salvou e escolheu para ser um apóstolo não era uma pessoa piedosa que obedecia a Deus, mas uma pessoa que se opunha a Deus, perseguia a igreja e tratava mal os cristãos.

Ananias não podia entender por que razão o evangelho deveria ser pregado a Saulo. Isso era o conceito humano; por isso, Deus destruiu-o. O nosso conceito humano errado e limitado tem de ser derubado e destruído por meio da propagação da igreja.

Temos de crer que uma pessoa pode perseguir a igreja num momento e pregar o evangelho no momento seguinte. Deus pode fazer isso, porque Ele quer a expansão. (...) Depois de Ananias receber a revelação e ter ido visitar Saulo, o Espírito Santo desceu para confirmar isso. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 29-30)

Leitura de Hoje

Em Mateus 16 o Senhor disse que daria as chaves do reino dos céus a Pedro (v. 19). (...) No dia de Pentecostes, ele abriu a porta aos judeus, no entanto, na casa de Cornélio ele abriu a porta aos gentios. (...) Naquele momento, o Espírito Santo expandiu, oficialmente, a igreja aos gentios e derrubou a parede.

Uma vez que a igreja é universal, ela também se expande. A igreja mais abençoada é a que mais se expande. Se houver alguma igreja local que nunca se expande, ela terá cada vez mais problemas até se tornar muito fraca. Por um lado, temos de ser cautelosos e sérios acerca da expansão da igreja, não sendo descuidados ou desleixados

nem usando métodos humanos para promovê-la. Temos de permitir que o Senhor trabalhe. Por outro lado, temos de estar claros de que a igreja tem de expandir-se e temos de fazer o melhor que pudermos para levantar igrejas em todos os lugares. Embora isso não dependa do esforço humano, não devemos limitar a expansão.

A igreja em Antioquia também faz parte da história da expansão da igreja (At 13:1). Em Antioquia havia cinco profetas e mestres (...) [entre eles havia] judeus e gentios e pessoas de diversas raças. (...) Só o Espírito Santo podia ter feito isso. A constituição da igreja em Antioquia era melhor do que a situação na casa de Cornélio. A igreja em Jerusalém não é um modelo; a igreja em Antioquia é o verdadeiro modelo. A igreja em Antioquia tinha deixado completamente para trás toda a influência judaica. Por meio dela, o Espírito Santo podia andar para a frente para continuar a expansão sem quaisquer limitações.

A boa situação em Antioquia, contudo, não bastava, por isso, o Espírito Santo veio e enviou Barnabé e Paulo para a obra; a sua meta era a expansão da igreja (13:2-12). Podemos ver a expansão da igreja seguindo os passos desses apóstolos.

Na primeira viagem que o apóstolo Paulo fez para pregar o evangelho aos gentios e estabelecer igrejas entre eles, ele foi a Chipre (...) [e] à Ásia Menor (...) [onde] estabeleceu muitas igrejas locais, que representam um passo à frente na expansão da igreja (At 13-14).

Depois de Paulo separar-se de Barnabé (At 15:35-39), ele começou a segunda viagem ministerial. Originalmente, Paulo pensou que iria trabalhar na região da Ásia Menor, mas o Espírito Santo deu-lhe uma visão e queria que ele fosse para a Macedônia, que fica na Europa. Por essa razão, ele estabeleceu várias igrejas locais na Macedônia (16:6-18:22). (*The Three Aspects of the Church Book 2: The Course of the Church*, pp. 32-36)

Leitura adicional: The Three Aspects of the Church Book 2: The Course of the Church, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Levantaram-se, porém, alguns da seita dos fariseus, 15:5 que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que observem a lei de Moisés.

39 E houve entre eles tal desavença que se separaram um do outro. E Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

Enquanto a igreja se expandia, Satanás, usando várias pessoas, criou três problemas que limitaram a expansão da igreja.

O primeiro problema encontrado na expansão da igreja foi a limitação e cativo do judaísmo (At 15:1-34). Os crentes na Judéia eram judeus que guardavam as tradições do judaísmo; eles viam a igreja de uma perspectiva judaica. Eles tentaram colocar a igreja na “caixa” do judaísmo. Satanás usou a religião humana e a pretensa piedade para limitar a expansão da igreja. Os judeus (...) consideravam-se os melhores para guardar a palavra de Deus. Satanás usou essa maneira de pensar para limitar muitíssimo a igreja.

Quando a igreja começou a expandir-se entre os gentios (...) Satanás usou o judaísmo para limitar, dificultar e impedir a expansão. Isso ilustra um princípio que devemos ter em mente: aquilo que consideramos ser piedoso, como por exemplo, as ordenanças religiosas, formas de adoração e até conhecimento bíblico são muitas vezes usados por Satanás para limitar a igreja. Ao longo da história da igreja, cada vez que a igreja se expandiu isso aconteceu por meio de um grupo de pessoas a quem Deus fortaleceu para quebrar os rituais religiosos, as ordenanças e as letras mortas.

Por um lado, devemos obedecer à Bíblia, andar à sua luz e obedecer aos ensinamentos da verdade. (...) Por outro lado, contudo, devemos questionar-nos se o conhecimento bíblico e a luz que temos estão mortos ou vivos. Se tivermos apenas doutrinas mortas, isso limitará a igreja e será um obstáculo para a igreja. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 37-38)

Leitura de Hoje

Atos 15 abre os olhos da igreja e permite à igreja escapar ao

cativo do judaísmo e ao domínio de Jerusalém. Assim, a igreja pode expandir-se livremente. Satanás pretendia usar o judaísmo e Jerusalém para controlar, limitar, proibir e restringir a expansão da igreja. No entanto, Deus queria expandir [a igreja] aos gentios, aos confins da terra. Deus queria que toda a terra tivesse o testemunho do Seu Filho. Paulo tinha tal visão. Na epístola aos Efésios, Paulo escreveu que Deus queria trazer tanto os gentios como os judeus para o Corpo de Cristo (3:6).

O problema da religião exterior tinha sido resolvido, mas eles depararam-se com um problema interior, subjetivo – Barnabé e Paulo não estavam em unanimidade (At 15:35-41). Barnabé queria levar Marcos para visitar os irmãos, mas Paulo achou que não era apropriado, e houve entre eles uma desavença. A discussão entre eles foi obra de Satanás. A expansão da igreja foi muitíssimo danificada porque Barnabé e Paulo não puderam ter unanimidade. (...) Quando os irmãos que são cooperadores têm opiniões diferentes, a expansão da igreja é limitada.

A contenda entre Paulo e Barnabé debilitou a expansão da igreja. Os dois apóstolos, que tinham trabalhado juntos, estavam agora separados; Barnabé tomou Marcos e foi para Chipre e Paulo levou Silas e foi para o norte, para a Síria e Cilícia (vv. 39-41). Temos de ler esta passagem da Bíblia com muito cuidado para descobrir qual é o pensamento do Espírito Santo. Paulo queria ficar na Ásia Menor onde tinha trabalhado antes, mas o Espírito Santo proibiu-o de permanecer lá (16:6). Paulo considerou ir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu (v. 7). Por causa da expansão da igreja, o Espírito Santo deu uma visão a Paulo, chamando-o para a Europa. Depois de ter a visão, Paulo atravessou o mar e viajou da Ásia Menor para a Macedônia (vv. 9-12). Assim, a igreja expandiu-se da Ásia Menor para a Europa e dirigiu-se para sul para as cidades de Atenas e Corinto (17:15; 18:1). (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 41-43)

Leitura adicional: The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Tendo sido impedidos de falar a palavra na Ásia, e, 16:6-9 tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu. E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade. À noite, apareceu a Paulo uma visão: Certo homem macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

Atos 16:6-12 indica que até mesmo Paulo tinha problemas interiormente. O Espírito Santo queria que ele partisse para expandir a igreja, mas ele não entendeu a direção do Espírito Santo. Enquanto vacilava entre ir para a frente ou voltar atrás, ele teve um sonho durante a noite, onde lhe foi dito para ir para a Macedônia, na Europa (vv. 9-10). Isso ilustra um problema muito comum entre os obreiros do Senhor. Quando eles vão para algum lugar durante um tempo e se estabelecem, não querem mudar-se. (...) Velhos relacionamentos, velhas afeições e velhas inclinações impedem-nos de ir para outro local e tornam-nos incapazes de nos mover. Isso acontece, porque não temos visão.

Se o Espírito Santo não tivesse subjugado Paulo, a igreja não se teria expandido para a Europa. (...) É freqüente na expansão da igreja haver estes três problemas: o primeiro é exterior; o segundo é entre os cooperadores; e o terceiro provém do ego e dos velhos sentimentos humanos. A igreja deveria ter-se expandido para a Europa muito mais cedo, mas esses problemas atrasaram a expansão. O problema final na expansão da igreja é o ego. Se permanecermos nos velhos sentimentos e relacionamentos, a expansão da igreja ficará atrasada indefinidamente. Para escapar do ego, precisamos de uma visão. Quando vencemos esse problema, a igreja se expande. Isso é verdade até mesmo hoje. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 43-44)

Leitura de Hoje

Os velhos conceitos de Paulo revelaram-se não apenas em sua segunda viagem ministerial, mas também na terceira. Quando Paulo estava em Corinto, durante a terceira viagem, ele escreveu uma carta

à igreja em Roma na qual falou do seu sentimento em ir a Roma visitar a igreja e de lá partir para a Espanha (Rm 1:15; 15:23-24, 28). O mesmo sentimento é mencionado em Atos 19:21. Essa era a vontade do Espírito Santo acerca da expansão da igreja. O Espírito Santo revelou a Paulo que ele deveria ir para o oeste para a expansão da igreja.

Na terceira viagem, Paulo visitou muitos lugares que já tinha visitado na Ásia Menor, Macedônia e Grécia. Ele andou para trás e para a frente, entre esses lugares, e depois regressou a Antioquia. Assim, em princípio, Paulo não fez muito pela expansão da igreja durante a terceira viagem. Ao regressar da terceira viagem, decidiu passar pela Macedônia e pela Acaia a caminho de Jerusalém, de onde iria para Roma. Temos de saber que esta era a vontade do Espírito Santo. Em Jerusalém, ele deparou-se com alguns problemas e os judeus lançaram mão dele (21:27-30).

Paulo, em Romanos 15, sabia que deveria ir a Roma e à Espanha. Em Atos 19, ele afirmou novamente que queria ir a Roma. O sentimento dele estava relacionado com a expansão da igreja, porque o próximo passo a dar na expansão para a Europa – depois de ter alcançado a Macedônia e a Grécia – era ir para Itália e especificamente para Roma. Depois, o passo seguinte seria em direção a Espanha. Se o apóstolo tivesse ido a Espanha, teria pensado que estava nos confins da terra.

Quando escreveu o livro de Romanos, Paulo tinha uma profunda preocupação por Roma e o Espírito Santo queria que ele fosse lá. Contudo, ele foi detido pelo envolvimento interior dos seus relacionamentos carnis com os judeus. (...) Ele não tinha abandonado completamente os seus conceitos judaicos.

Se Paulo não tivesse sido preso naquele momento, a oferta de sacrifícios teria confundido os irmãos gentios quando ouvissem falar disso. A linha entre as dispensações do Antigo e do Novo Testamentos, entre a lei e a graça, ficaria imprecisa. Por isso, foi errado Paulo ter voltado lá. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 44-45, 47-49)

Leitura adicional: The Spirit, cap. 12; *Crystallization-study of the Epistle of James*, mens. 1, 3-4, 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...E agora eis que, constrangido no espírito, vou para 20:22-23 Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me dá solene testemunho, dizendo que me esperam cadeias e tribulações.

23:11 ...O Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Tem ânimo! Pois do modo como deste solene testemunho a Meu respeito em Jerusalém, assim é necessário que também testemunhes em Roma.

O regresso de Paulo a Jerusalém contrariou cinco manifestações de sentimento e ensinamento a esse respeito. Primeiro, o Espírito Santo deu-lhe um sentimento positivo, mas ele não lhe obedeceu. Segundo, o Espírito Santo deu-lhe um sentimento restritivo, mas mais uma vez Paulo não ouviu. Em qualquer mover, se não sentirmos o fluir, há algum problema com o que fazemos. Terceiro, Ágabo avisou-o por meio de uma profecia, contudo Paulo não atendeu. Quarto, ele foi contra o sentimento do Corpo. Quinto, ele foi contra a clara palavra do ensinamento do Senhor. O Senhor disse que se houvesse perseguição numa cidade, deveríamos deixá-la e fugir para outra cidade (Mt 10:23). Paulo não tinha necessidade de regressar a Jerusalém, ele não tinha nenhum propósito muito importante para ir até lá onde sofrimentos esperavam por ele. Sua insistência em ir estava relacionada com os conceitos velhos e naturais.

Apesar do inconveniente de estar preso, Paulo aprendeu uma profunda lição e escreveu muitas epístolas preciosas enquanto estava na prisão. Não podemos negar isso. Mesmo assim, o regresso de Paulo a Jerusalém foi um impedimento para a expansão da igreja. É sempre um problema e um impedimento quando andamos em círculos em vez de seguirmos em linha reta. Paulo deveria ter ido em linha reta de Roma para Corinto, mas os elementos de velhice, que tinha em si, e a ligação que tinha com as ordenanças tornaram-se um laço para ele, fazendo-o retroceder a Jerusalém. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, pp. 50-51)

Leitura de Hoje

Se, nos últimos dois mil anos, os servos do Senhor tivessem

permitido sempre ao Espírito Santo avançar, a igreja já estaria madura há muito tempo. Se todos nós andássemos em linha reta, sem andar em círculos, as igrejas iriam multiplicar-se e ser edificadas. (...) Se o Espírito Santo tiver um caminho reto em nós, a expansão da igreja não será limitada por nós, de maneira nenhuma. Qualquer afinidade pelos relacionamentos humanos e pelas velhas ordenanças impede a expansão da igreja. Que o Senhor tenha misericórdia de nós. Quem receber misericórdia do Senhor será salvo nesses assuntos. O ponto até onde somos salvos é o ponto até onde a igreja pode expandir-se e ser edificada. (*The Three Aspects of the Church, Book 2: The Course of the Church*, p. 53)

Hoje, há quatro tipos de obreiros. O primeiro são os cooperadores que são idôneos para suprir a necessidade do ministério de Deus na presente era. Eles formam um pequeno grupo de pessoas com quem o Senhor lidou e que estão em unanimidade. O segundo são os jovens cooperadores. Eles estão dispostos a receber a direção e a submeter-se à coordenação dos cooperadores mais velhos, e estão dispostos a seguir e a aprender em humildade. O terceiro são os que não estão dispostos a submeter-se aos cooperadores seniores, que não pertencem às denominações, mas que ficam satisfeitos por estar em comunhão conosco. O quarto são os pregadores e evangelistas dentre as denominações. Hoje, precisamos do primeiro e segundo tipos de cooperadores.

Quando um cooperador está num determinado lugar, tem de cooperar com a igreja local nesse lugar. A obra e a igreja não podem estar separadas uma da outra. Quando um cooperador trabalha num certo lugar, ele é ao mesmo tempo um dos irmãos da localidade. Quando a igreja designa tarefas aos santos, os cooperadores devem permanecer na mesma base que os irmãos da localidade e devem aceitar as tarefas da mesma maneira.

No que diz respeito ao terceiro e quarto tipos de cooperadores, apenas podemos deixá-los escolher o seu próprio caminho. (...) Não podemos interferir com a obra dos outros e não estamos aqui para destruir a obra dos outros. (*Messages Given during the Resumption of Watchman Nee's Ministry*, vol. 1, pp. 147-148)

Leitura adicional: Messages Given during the Resumption of Watchman Nee's Ministry, vol. 1, cap. 26

Iluminação e inspiração: _____

